

REDESENHANDO A GESTÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO DA AULA: Desdobramentos, Desafios e Possibilidades.

Albanisa Gomes de Moura Carvalho¹
Maria Auxiliadora Cavalcante Ventura Sá²
Kemilly Mendonça Maciel Ventura de Vasconcelos³
Francisco Marcôncio Targino de Moura⁴

INTRODUÇÃO

O crescente exponencial do conhecimento determina que haja cada vez mais conceitos e procedimentos que devem ser aprendidos, levando a escola a redimensionar suas práticas, currículo e estrutura para alcance de saltos qualitativos.

A escola de hoje, que sofreu algumas modificações ao longo da sua existência, paradoxalmente continua resistindo ao tempo e cotidianamente vem sendo questionada sobre a necessidade de adequação às exigências da contemporaneidade, rompendo assim, com metodologias tradicionais, tempos pedagógicos limitados e planejamentos empobrecidos de fazeres e sentidos.

As críticas às escolas trazem ao docente o desafio de reinventar-se para que a função do professor encontre-se em sentido e valor, atuando como mediador na promoção do equilíbrio do ensino e aprendizagem. Segundo Imbernón (2011), o docente deve formar-se para a mudança e a incerteza, visto que a sua profissão vem sendo ressignificada em seu papel e função, em que o professor é sujeito e não objeto da formação. Diante desta premissa, a formação extrapolaria a aprendizagem de uma técnica, e seria capaz de construir-se num processo de relação entre o saber e o conhecimento docente que se encontra no cerne da identidade pessoal.

O redesenho do tempo pedagógico de aula vem possibilitar condições favoráveis, nas quais professores e alunos possam refletir sobre suas práticas e passem a atuar em clima mais condizente para o alcance da aprendizagem.

O tempo pedagógico será o principal aliado do estudante e do professor. Do estudante, que poderá usufruir de novas aprendizagens em um tempo mais distendido. Do professor, que disporá de maior espaço de tempo para organizar as situações de ensino-aprendizagem de modo mais flexível, criativo e eficaz. (BRASIL, 2004, p. 40).

Nosso interesse nessa temática advém da experiência vivida em um Colégio Jesuíta, onde a ampliação do tempo pedagógico de aula foi implantada, com o intuito de proporcionar a melhoria da aprendizagem.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS, professoraalbanisa@gmail.com;

² Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS, secoord.auxiliadora@santoinacio.com.br;

³ Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS, kemillyventura@yahoo.com.br;

⁴ Professor Orientador; Licenciado em Ciências pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestre em Educação com área de concentração em Formação de Professores pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade das Américas - FADAM, Professor de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, marconcio@gmail.com.

No Ensino Médio o tempo de aula foi ampliado para 75 minutos, sendo orientado aos professores que 50 minutos da aula seja para exposição do conteúdo e 25 minutos para o exercício do conteúdo estudado na aula. Isso não representa uma amarra, pois dentro da flexibilidade do planejamento, permitimos ao professor, organizar os 75 minutos também de outra forma, usando metodologias ativas que proporcionem aos alunos serem protagonistas de sua aprendizagem, sempre com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Diante do exposto, suscitamos como questões norteadoras dessa pesquisa os seguintes questionamentos: a) Como os professores planejam a gestão do tempo pedagógico de aula na perspectiva de melhoria de aprendizagem? b) Quais desafios apresentam os professores quanto ao redesenho da gestão do seu tempo pedagógico de aula? e c) Quais sugestões apontam os professores para melhorias do redesenho do tempo pedagógico de aula?

Partindo dessas questões, propõe-se o redesenho da gestão do tempo de aula, a partir de um planejamento dialógico, entre teoria e prática, que possibilite a eficácia do projeto.

Nosso objetivo geral nesta pesquisa será investigar o redesenho do tempo pedagógico de aula do Ensino Médio de um Colégio Jesuíta, a partir do discurso docente quanto à execução, desafios e possibilidades para a melhoria da aprendizagem discente. Mais especificamente pretendemos: a) Analisar como os professores planejam a gestão do tempo pedagógico de aula na perspectiva da melhoria de aprendizagem discente; b) Identificar os desafios apresentados pelos professores para o redesenho do tempo pedagógico da aula no Ensino Médio e c) Apresentar as sugestões apontadas pelos professores para a melhoria do projeto do redesenho do tempo pedagógico de aula.

A ampliação do tempo pedagógico de aula aproximará o professor da aprendizagem do aluno, possibilitando ao docente, uma maior qualidade desse tempo para uma avaliação contínua da aprendizagem, e conseqüentemente, para a possibilidade de intervenções “in loco”, das dificuldades apresentadas pelos discentes. Não se trata de extinguir a teoria, mas de resignificar saberes a partir de experiências práticas vivenciadas pelos discentes, numa relação dialógica.

METODOLOGIA

Pesquisar é produzir conhecimentos a respeito de um estudo, utilizando-se de um conjunto de processos metodológicos de investigação. Tem como objetivo buscar respostas para determinadas problemáticas que são a razão da pesquisa. Ela embasa o pesquisador e é alicerce para suas proposições e considerações.

Nossa pesquisa tem uma abordagem qualitativa em que será mantido contato direto com os sujeitos, ambientes e situações que fazem parte da investigação, reflexões, para uma compreensão mais aprofundada da problemática, uma vez que “as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrências. Os locais tem de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem.” (BOGDAN; BIKLEN, 2010, p. 48).

O método consiste no caminho a ser percorrido para atingir os objetivos, partindo dessa premissa, escolhemos como método o Estudo de Caso, por ser uma metodologia de “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2001, p.32).

Segundo Gil (2009, p. 07), são características do estudo de caso: “a) Delineamento de pesquisa; b) Preservar o caráter unitário do fenômeno pesquisado; c) Investigar um fenômeno contemporâneo; d) Não separar o fenômeno de seu contexto; e) Um estudo em profundidade e f) Requer a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados.”.

Para produção dos dados de pesquisa, optamos por trabalhar com coleta de documentos, observação e entrevistas.

Documento é um suporte material que apresenta alguma informação, podendo ser escrita, oral ou iconográfica. No Estudo de Caso os documentos são muito úteis, “porque complementam informações obtidas por outras fontes e fornecem base para triangulação dos dados.” (ANDRÉ, 2013, p 100).

A observação consiste em acompanhar no campo de pesquisa o trabalho pedagógico dos sujeitos escolhidos, ela permite ao pesquisador coletar evidências que respondam ao seu objeto de pesquisa.

A entrevista é uma técnica de coleta de dados que permitirá “comparar evidências coletadas com outras fontes a fim de ampliar a confiabilidade do estudo, além de oferecer diferentes olhares sobre o evento.” (DEUS; CUNHA; MACIEL, s/d, p. 07).

A pesquisa em fase de desenvolvimento está sendo realizada em um Colégio da Rede Jesuíta no Estado do Ceará, localizado no bairro Aldeota em Fortaleza, no 2ª série do Ensino Médio.

Os sujeitos serão 2 professores que trabalham nessa série. Os critérios para escolha dos sujeitos serão: a) boa assiduidade nos encontros de formação continuada e b) pelo menos 3 (três) anos de exercício profissional na escola.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa objetiva investigar o redesenho do tempo pedagógico de aula do Ensino Médio de um Colégio Jesuíta, a partir do discurso docente quanto à execução, desafios e possibilidades para a melhoria da aprendizagem discente, para isso nos fundamentamos em autores como Rodrigues (2009); Gallego e Silva (s/d) e Silveira (2013).

Inicialmente procurar dialogar com a docência, vista para além do simples ato de ensinar, em sua relação com o tempo pedagógico de sala de aula.

Pensar a docência, como o ato de ensinar na sociedade contemporânea, onde observamos uma diversidade social e cultural, que apresenta uma volatilidade nas relações humanas, é pensar a docência como ação humana que exige afeto, competência e rigor metódico que envolve docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem. (FREIRE, 1996), pois “afirmar isso significa compreender que a docência não preexiste a si mesma. Suas formas, seus contornos, seus significados são constituídos a partir de um feixe complexo de relações.” (FABRIS; DAL’IGNA, 2013, p. 53-54).

O surgimento de outras experiências pedagógicas constituídas da gestão de um novo tempo didático de aula, capaz de dar sentido ao ensino, faz-se urgente e desafiadora para incrementação de uma aprendizagem significativa tornando o aluno o centro do processo educativo. Moreira (2012) nos coloca que na aprendizagem significativa o aluno deve estabelecer “[...] relações entre ideias, proposições e conceitos já existentes na estrutura cognitiva e aqueles contidos no material de aprendizagem, ou seja, para explicitar a relacionabilidade entre os novos conhecimentos e aqueles que o aprendiz já tem, mas não percebe que são relacionáveis aos novos.” (p. 02).

Nessa perspectiva, a Rede Jesuíta de Educação, traz em seu documento, Projeto Educativo Comum (PEC, 2016) a importância de repensarmos o processo de aprendizagem como lugar de diálogo e reflexões, em busca de um caminho de renovação do fazer pedagógico para atender aos desafios da atualidade.

Conforme o Projeto Educativo Comum (PEC),

Pressupondo o aluno como centro do processo de aprendizagem, o currículo oferece oportunidades para que o conhecimento seja constituído de diversas formas ,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

individual e coletivamente, garantindo acompanhamento sistemático do aluno, do processo de ensino e de aprendizagem e dos modos de avaliação daquilo que se espera como resultado. (RJE, 2016, p. 46).

O redesenho do tempo didático da ação pedagógica do professor e a sua gestão resignificará o processo de ensino e aprendizagem, dando sentido aos modelos didáticos pedagógicos que estimulem à capacidade do aluno trabalhar em equipe, a aprender na ação, com situações problemas, sendo protagonista da sua própria aprendizagem.

Segundo Rodrigues (2009),

O tempo escolar, tal como ocorre hoje nas escolas, ou seja, com a distribuição de conteúdos, matérias e atividades durante o ano letivo e o estabelecimento de horários, é fruto de mudanças das concepções de educação escolar e das reformas educacionais. Embora os tempos escolares tenham sido definidos pelo currículo nacional único e pela legislação, as discussões em torno dessa dimensão importante no trabalho educativo ganharam relevância no fim do século XX e continuam em relevância no início do século XXI. Essas discussões trazem elementos para a reflexão sobre a sequência temporal que orienta a organização do trabalho escolar, as diferentes formas pelas quais passou e tem passado, bem como suas múltiplas temporalidades, seus usos e significados. (p. 17).

Pensar o tempo escolar como elemento de reflexões para a prática pedagógica, vai permitir vermos a escola para além de um único viés, proporcionando a compreensão desta como um espaço que transcende o simples ensino de conteúdos. Ela precisa ser um espaço que a diversidade de saberes, reflexões e criatividade traga aos seus estudantes o desenvolvimento de todas as dimensões.

A tarefa primeira, imposta por esse redesenho do tempo pedagógico será a resignificação do planejamento como instrumento de reflexão da prática docente e da matriz curricular, rompendo com o aprisionamento e limitação que o sistema impõe. Precisamos vivenciar o tempo escolar, para além da dimensão de trabalho, passando a vivê-lo como um espaço para criatividade. (SILVEIRA, 2013)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aqui apresentada encontra-se em sua fase inicial de desenvolvimento, tendo sido coletado e analisado, ainda de forma superficial, os planos de aula dos professores sujeitos da pesquisa.

Esse redesenho do tempo didático de aula, provocou mudanças no ato de planejar, na metodologia de sala de aula, como também na avaliação. A primeira grande mudança se deu no planejamento, que passou a ter um caráter mais reflexivo da prática docente, pensando o aluno como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Planejar significa fazer uma previsão metódica de ações a serem executadas com um objetivo definido. Nessa perspectiva o plano de aula foi resignificado de forma a manter um diálogo com o redesenho do tempo de aula, além de ser um instrumento de reflexão da prática docente.

O Plano de aula, realizado de forma trimestral, passou a solicitar do professor além do conteúdo a descrição do desenvolvimento destes de forma detalhada a apresentar como seria trabalhado os 75 minutos de aula, sempre buscando seguir os princípios norteadores do projeto que trouxe o redesenho do tempo pedagógico de aula.

Como dito anteriormente na introdução, o tempo pedagógico da aula passou a ser orientado a ser dividido em 50 minutos da aula para exposição do conteúdo e 25 minutos para

o exercício do conteúdo estudado na aula, não sendo um engessamento da rotina e execução da aula, mas permitindo também ao professor, organizar os 75 minutos de outra forma, usando metodologias ativas que proporcione aos alunos serem protagonistas de sua aprendizagem, sempre com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Continuamos nossas análises, procurando aprofundar o que esse redesenho trouxe de melhoria para o ato de planejar e conseqüentemente melhoria do processo de ensino aprendizagem.

As próximas etapas serão as observações das aulas e entrevistas, como forma de coletar dados empíricos que venham a servir como evidências que respondam nossas indagações que norteiam a pesquisa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Compreendendo a prática pedagógica como o conjunto de atividades que os professores realizam no coletivo escolar, tendo como objetivo a efetivação do ensino aprendizagem, nos leva a ter no tempo pedagógico elemento primordial para transformação do processo de ensino aprendizagem.

O redesenho do tempo pedagógico da aula, fazendo deste um momento efetivo de aprendizagem, proporciona a mudança da prática pedagógica nos tirando do estático e nos levando a um movimento prático-reflexivo.

O planejamento e construção do plano de aula foram os primeiros elementos afetados pelas mudanças no tempo pedagógico.

Assumir o redesenho do tempo de aula, pelas análises preliminares do planejamento e plano de aulas, nos levaram a observar que a resignificação desse ato e instrumento citado proporcionou também que o professor passasse a refletir sobre sua prática de forma a proporcionar ao aluno assumir o protagonismo de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/753>. Acesso em: 26 Fev. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico**/elaboração Ignez Pinto Navarro *et al.* Brasília: MEC, SEB, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 2010.

DEUS, Adélia Meireles de; CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes e MACIEL, Emanoela Moreira. Estudo de Caso na Pesquisa Qualitativa em Educação: uma Metodologia. [online]. Disponível na Internet via WWW. URL: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf

FABRIS, Elí Henn; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Processos de fabricação da docência inovadora em um programa de formação inicial brasileiro. **Revista Pedagogia y Saberes**, n.39, p. 49-60, 2013. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/2624/2411>. Acesso em: 28 Mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. Organizadores prévios e aprendizagem significativa, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/ORGANIZADORESport.pdf>. Acesso em: 28 Mar. 2019.

RJE, Rede Jesuíta de Educação. **Projeto Educativo Comum (PEC)**. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

RODRIGUES, Ernardina Sousa Silva. **A Organização do Tempo Pedagógico no Trabalho Docente: Relações Entre o Prescrito e o Realizado**. 2009. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação - UNIMEP) Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, 2009.

SILVEIRA, Cassio Ajus da. A influência da organização do tempo e espaço escolar no processo ensino aprendizagem – uma abordagem inovadora. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_2013_uepg_ped_pdp_cassio_ajus_da_silveira.pdf. Acesso em: 18 Abr. 2019.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.